



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 757

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Redacção, Administração, Composição e Impressão:  
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

## Melhoramentos na Ajuda

Do nosso querido amigo e distinto colaborador Agostinho Ant6nio, actualmente delegado marítimo em Nova Goa, recebemos um cartão de saudações extensivas a todos os nossos companheiros de trabalho.

Ao ilustre official da nossa Armada, que tam longe se encontra, agradecemos as suas boas palavras e o carinho que tem pelo nosso jornal. E todos que n6le trabalham, lhe enviam um grande abraço, acompanhado de respeitosos cumprimentos para sua Ex.<sup>ma</sup> esposa.

Já em muitos países a cirurgia está sendo aplicada a muitos animais. Assim, há pouco tempo, chegou uma ovelha a Liverpool, procedente da Esc6cia, a que a ciência tinha dado uma pata artificial.

A um cão de Yorkshire, foi amputada também uma pata, em consequência de um acidente. Depois de operado, applicaram-lhe uma outra, de madeira, que o animal movia perfeitamente.

Um outro cão, atacado de paralisia, deixou de mover os dois membros posteriores. Graças à ciência, não ficou imobilizado. Aprendeu a andar num carrinho.

Em Oran, na Argélia, por subscrição, compraram uma pata para uma cegonha. Os arabes diziam que se o animal f6sse abandonado em sua desgraça, correriam diversos perigos as erianças da região.

No Jardim Zool6gico de Londres, há duas serpentes com olhos de vidro. E em Michigan, nos Estados Unidos, há um pato com uma perna de borracha.

Um veterinário de Paris, dedicou-se a fazer dentaduras, algumas até com dentes de ouro, para os cães envelhecidos.

O homem nem sempre tem o desejo da destruição. Quantas vezes e anonimamente, procura o isolamento dos laboratórios, com o fim de ser util não só à humanidade, como aos outros animais.

Só no próximo número, continuaremos a publicar a secção «De Cinema», superiormente dirigida pelo nosso amigo Américo F. Marques.

As nossas leitoras pedimos desculpa do interregno havido.

A nova Comissão da União Nacional da nossa freguesia, ao saudar, no penúltimo número deste quinzenário, os seus co-paroquianos, teve duas frases que nos sensibilizaram bastante.

Primeiro: Prometeu colocar acima de tudo os interesses desta velha e notável, mas muito abandonada freguesia, por cuja prosperidade nos preocupamos constantemente.

Segundo: Reconheceu a todos os habitantes, sem distinção, o direito de colaborar, com alvitres ou sugestões, no aperfeiçoamento da comunidade, direito que nos tem sido negado.

Ainda bem que vieram ao encontro dos nossos desejos.

E temos razão para crer que não se farão demorar os melhoramentos mais necessários e de mais fácil solução, porque à frente dessa Comissão estão pessoas da máxima respeitabilidade e competência.

Sem desprimôr para as restantes pessoas que a constituem, destacaremos os Ex.<sup>mos</sup> Senhores: Dr. Tavares da Silva, professor ilustre do Instituto Superior de Agronomia, que tem demonstrado grande interesse pelo embelezamento da freguesia em que vive ha muito; Artur Ayres Martins, mui digno secretário do sub-secretário de Estado das Finanças, e dilecto filho deste bairro a que muito quere, e o capitão João Cândido de Figueiredo Valente, distinto official do Estado Major do nosso exercito e escritor em evidencia pelo seu recente livro sobre o conflito italo-abexim, com o titulo «Para onde vamos?», e antigo paroquiano da Ajuda.

Oxalá que S. Ex.<sup>as</sup> encontrem nas estâncias officiais as facilidades necessárias para o bom exito dos seus intentos.

O Estado, mandando edificar aqui um excelente Bairro de Casas Económicas e tendo em construção mais dois, um nesta freguesia e outro na de Belém, paredes meias connosco, veio dar grande incremento a esta área. E' preciso, pois, que as outras entidades acompanhem a sua benéfica acção.

Assim:— a Câmara Municipal, mandando fazer os necessários colectores de esgotos, rasgando ruas que satisfacão o aumento de circulação, construindo um miradouro, para o que temos optimo local e de pouco dispendio, etc., etc.; a omnipotente Companhia das Aguas fornecendo-nos água em abundância e em harmonia com as exigências modernas, a que deve ser obrigada para prestígio do Estado; a Companhia Carris de Ferro, fazendo a ligação das suas linhas electricas com a freguesia de Belém, melhoramento que se está demorando demasiadamente; a Misericordia de Lisboa, construindo os edificios indispensáveis, afim de proporcionar uma b6a assistencia à numerosa população pobre que por aqui vegeta, etc.

(Conclúe na 8.ª página)

DA Comissão da U. N. da Freguesia da Ajuda, e assinado pelo seu ilustre presidente, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Tavares da Silva, recebemos um cativante officio comunicandonos ter sido consignado na acta duma das suas sessões, um voto de louvor ao nosso jornal, pelo bom acolhimento que a mesma comissão encontrou nesta casa.

Agradecendo a deferência, confessamo-nos muito sensibilizados e continuaremos sempre a apoiar todas as boas iniciativas em prol da nossa freguesia.

O jornal espanhol «La Voz» de Madrid, após o regresso do árbitro Ramon Melcon, pediu-lhe uma entrevista acerca do I Portugal-Austria e que acaba de ser publicada. O conhecido árbitro, depois de tecer os maiores elogios aos jogadores portugueses, disse:

— «Os portugueses tiveram aquilo que faltou aos espanhois: linha de medios e defêsa. O resultado, se eu f6sse português, tinha-o acolhido com grande orgulho.

«Os austriacos foram os mesmos grandes jogadores de sempre, mas os portugueses, nos últimos tempos, progrediram cinquenta por cento em futebol. Os portugueses fizeram um dos melhores jogos que eu tenho visto e é justo reconhecer que se nota um grande progresso nos seus grupos de jogadores. Eliminaram algumas das asperas do seu jogo brusco, ganharam em técnica e mantiveram a sua peculiar valentia. Na linha dianteira, o melhor foi Socero. Os medios e os defêsas fizeram um grande jogo. Waldemar, no pouco tempo em que actuou, agradou-me.

«Os espanhois continuam a ser superiores aos portugueses — o que não quere dizer que os portugueses não possam obter amanhã uma vitória contra os espanhois».

E para terminar, Melcon diz «que os portugueses têm progredido muito nos últimos tempos, havendo que contar com eles».

Estas palavras, pronunciadas por um dos melhores árbitros internacionais, devem regosijar os nossos jogadores.

**LIBANIO DOS SANTOS**

VINHOS E SEUS DERIVADOS  
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR  
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA

Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

**ANTONIO ALVES DE MATOS, L.<sup>DA</sup>**

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183

LISBOA

GENEROS ALIMENTÍCIOS DE BOA QUALIDADE  
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

**MALES QUE VÊM  
POR BEM**

O incendio que na madrugada de 15 de Setembro do ano findo destruiu quasi por completo, os estúdios do Rádio Clube Português, foi um desses males, que vêm por bem.

Passado o momento de desânimo, pois a comoção foi geral, convictamente diziamos: — «Botelho Moniz não é homem que esmoreça, este mal acorrenta um bem, o nosso G. L. ressurgirá mais potente do que nunca espalhando pelas cinco partes do Mundo, a voz de Portugal».

Não nos enganámos na previsão e quem ler no «Rádio Semanal» de 25 do mês findo o relatório que a Direcção de Rádio Clube Português apresentará na Assembleia Geral do próximo dia 9, terá ocasião de ver quantos sacrificios, quanta tenacidade, quantas dedicações e carinhos foram necessários para a realisação do milagre, que outro nome não pode ter: elevação a 30 kw antena da potência da emissora C. T. 1 G. L. de ondas médias e a 5 kw antena a de ondas curtas C. T. 1 G. O.

Numa curta visita à sede de Rádio Club Português, na Parede, tivemos ocasião de verificar que os estudos encontram-se em vésperas de serem utilizados e a construção do novo edificio destinado à instalação das emissoras está prestes a concluir-se.

Tanto dirigentes como operários, trabalham com amor e desinteresse; são portugueses e a Bem da Nação, todos procuram elevar o prestigio de Portugal.

Lá encontramos o infatigável capitão Sr. Jorge Botelho Moniz a quem o Rádio Clube deve a sua existência, sorrindo amavelmente aos amigos que chegam, atendendo rapidamente a todos, correndo ao microfone para anunciar o resultado do desafio de *foot-ball*, dando ordens aos operários e pedindo simultaneamente esclarecimentos ao sr. Lima Bastos que percorre as ins-

talações verificando constantemente o trabalho dos operários.

Não esqueço a bela impressão que nos causou Jorge Pereira Alves, o nosso Jorge, o nosso amável locutor, que agarrado aos discos não perde de vista o microfone, o seu melhor amigo, nem tão pouco a posição militar, sentido, do chefe dos electricistas sr. Celestino de Sá, quando se aproxima o director das Emissoras, sr. tenente Portela Ribeiro.

Bons amigos, trabalhadores incansáveis e sobretudo excelentes patriotas.

Uma emissora experimental de telefotografia e televisão será realizada logo que estejam concluídas as instalações de ondas médias e curtas e o milagre completa-se com a ajuda dos portugueses que amam e veneram a Patria que lhes serviu de berço — Portugal.

Mélo Miguéis.

**LICEUS**

Estudantes do curso superior, dão explicações dos cursos geral e complementar de Ciências dos Liceus, a preços módicos.

Este quinzenário informa.

**LIVROS**

— *Salvação* — Mario Manoel :

É um livro dum jovem brasileiro que começa por afirmar

«quero ser poeta  
para ser alguém...»

Está muito bem e é lisongeiro para os poetas, mas o pior é que não é poeta *quem* *quere* mas *quem pode*, por ter nascido com a chama divina do talento, que se não acende à vontade de quem a desejar possuir. Por isto o livro de versos *Salvação*, de Mário Manoel, não é o livro de um poeta, mas sim o livro de um jovem que *quere* ser poeta. Eis tudo.

— *Il sacro amore* — Marfa Valentini :

Esta illustre poetisa italiana, grande nome nas letras da sua pátria, enviou-me com amável dedicatória o seu último trabalho — um belo trabalho por sinal.

Pede apreciação. Aí vai :

O seu livro de rimas dulcíssimas e embaadoras, cantando o amor divino com elevada inspiração é um dos melhores no género e se não aproximando-se, ultrapassando os versos maviolos da falecida poetisa, italiana também, Maria Bárbara Tosatti. Alguns dos versos de Marfa, lembram na elevação e ritmo os dos livros *Pregliera* e *Canti* daquela poetisa que todos os que a leram prantearam.

*Il sacro amore*, é um belo livro e Marfa Valentini uma grande poetisa, eis a minha opinião, que decerto é de todos os que o lerem.

Aurélia Borges.

**Farmácia Souza**

Calçada da Ajuda, 170 ■ LISBOA ■ Telefone Belém 329

CONSULTAS DIARIAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.

Carrilho Xavier

às 15 horas

Doenças das senhoras e partos  
Clínica geral

Medina de Souza

Interno dos hospitais

das 17 ás 19 horas

Coração e pulmões — Clínica geral

VIRGINIA DE SOUSA

Parteira pela Escola Médico-Cirurgica de Lisboa

Chamadas urgentes a qualquer hora, nesta farmácia

A manipulação escrupulosamente cuidada de todo o receituário aviado  
nesta farmácia, pode ser atestada por todos os médicos

AVIAM-SE RECEITAS DE TODAS AS ASSOCIAÇÕES DE SOC. MÚTUOS

**Santos & Brandão**

CONSTRUCTORES

Serralharia \*\* Forjas \*\* Caldeiraria  
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE B. 207

**Farmácia Mendes Gomes**

Director técnico - JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA Todos os dias ás 17 horas

PEDRO DE FARIA Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas

ALVES PEREIRA - 4<sup>as</sup> feiras ás 9 h.

Serviço nocturno aos sábados

Calçada da Ajuda 222 - LISBOA - Telef. B. 456

# Fatos, Sobretudos ou Gabardines

em prestações de 5\$00

semanais com BONUS

Casacos de toilette, género inglês, ou vestidos tailleur, para senhora, em prestações semanais de 3\$50

Continúa aberta a inscrição para esta nova e interessante modalidade comercial, nas condições mais vantajosas. Inscreva-se sem demora na

**ALFAIATARIA AJUDENSE, de Manuel Pinto Esterro**

**Calçada da Ajuda, 127-Telefone B. 184-LISBOA**

O prémio da pretérita semana coube ao n.º 84, pertencente ao Ex.º Sr. Amadeu Pereira Brito, morador na Calçada da Ajuda, n.º 248

## DESPORTOS

### O I Portugal-Austria, no Porto

O início das relações desportivas de Portugal com a Austria efectuou-se no último domingo, com a realização do jogo de *foot-ball* entre as selecções dos dois países, como é do conhecimento de toda a gente. Dando razão ao optimismo da maioria dos interessados no jogo da bola, o resultado, embora constituísse uma derrota, foi lisonjeiro para os nossos jogadores, atenta a grande classe dos austriacos.

Iniludivelmente superiores em conjunto, com valores individuais admiráveis, os visitantes acharam nos portugueses adversários difíceis, que em todas as ocasiões lhes deram réplica condigna. E' certo que o facto do terreno ser duro e sem relva deve ter constituído desvantagem para os estrangeiros, mas se os nossos campos fossem relvados também os jogadores já estariam a eles habituados e igualmente seriam adversários difíceis de vencer. Em todo o caso, o resultado de 3-2, verificado no desafio do Porto, de forma alguma é desprimoroso para as cores lusitanas, antes pelo contrário é de molde a chamar a atenção das nações da Europa central para o nosso país. A fama de jogadores duros, posta a correr pelos nossos vizinhos espanhóis após o último Portugal-Espanha, teve agora um categórico desmentido pela lealdade — que não exclue entusiasmo — demonstrada pelos nossos jogadores.

A nossa linha teve na meia defesa o seu maior pilar, ao lado da defesa, onde Simões brilhou. Albino foi, talvez, o melhor português, e no ataque salientaram-se os extremos. No entanto, o ataque foi o pior compartimento da *equipe*, onde alguns jogadores não puderam dar o máximo do seu rendimento, ante a defesa segura e decidida da Austria.

E', sem dúvida, uma jornada grata de recordar, embora com ela tivéssemos de juntar mais uma derrota à nossa já longa lista de desaires desportivos.

### Os campeonatos das Ligas seguem de vento em popa

Os campeonatos das Ligas vão ter amanhã o seu terceiro dia de jogos. Imaginadas em feliz ocasião, as Ligas, neste segundo ano de competição, parece terem conquistado as simpatias das multidões do norte a sul de Portugal. As atenções convergem, entusiasticamente, para os jogos onde os favoritos de cada região jogam a sua sorte; e o êxito desportivo da prova corre parilhas com o êxito financeiro.

Melhor do que no campeonato de Portugal, do qual os clubes vão saindo, vítimas da adversidade, deixando em campo apenas os mais cotados, até que finalmente dois clubes apenas derimam a posse do título de campeão, os campeonatos das Ligas mantêm acesos até final todo o interesse por todos os grupos participantes se manterem em luta até ao último dia de jogos. Por isso, desportivamente, este campeonato é mais do agrado da multidão.

Das duas jornadas havidas na 1.ª Liga regista-se:

Um clube com duas vitórias, o Sporting; um clube com uma vitória e um empate, o Belenenses; quatro clubes com uma vitória e uma derrota, Vitória, Bemfica, Porto e Académica; um clube com um empate e uma derrota, o Boavista; e um clube com duas derrotas, o Carcavelinhos.

Dignos de nota os resultados seguintes: Sporting-Porto, 3-2; Académica-Carcavelinhos, 3-0; Belenenses-Bemfica, 3-1; Sporting-Carcavelinhos, 2-1 (notável o jogo dos alcantarenses e a tarde apagada dos sportinguistas; Vitória-Boavista, 3-1.

Amanhã, 2, jogam:

Carcavelinhos-Boavista e Belenenses-Vitória, em Lisboa; Porto-Bemfica, no Porto, e Académica-Sporting, em Coimbra.

Os vencedores prováveis são Carcavelinhos, Belenenses, Porto e Sporting. Vencerão de facto?

### Cenas reprováveis no "rugby"

Assistimos, no domingo pretérito, a um espectáculo degradante ocorrido num campo desportivo. Referimo-nos

ao desafio de «rugby» realizado nas Amoreiras entre os quinze do Bemfica e do Belenenses.

Devido a qualquer incidente de jogo, dois jogadores foram expulsos do campo. Um espectador permitiu-se dirigir censuras a um deles e daqui nasceu um tremendo conflito no qual participaram jogadores e público, que se espancaram furiosamente. Foi uma batalha campal; dezenas de pessoas socando-se impiedosamente, numa sahnha feroz...

E' necessário que a Associação de Rugby proceda urgentemente, a fim de fazer acabar estas cenas que ultimamente se estão repetindo com desagradável frequência. Urge punir os delinquentes, para que o «rugby» se não desacredite mais do que está. Fama de jogo violento já ele tem; e se este estado de cousas continua, teremos ainda o desgosto de vermos uma ordem de proibição cair sobre o «rugby». E' preciso remediar o mal, e quanto mais depressa melhor.

Lívio Ventura.

## C. F. "Os Belenenses"

Cross feminino inter-clubes

No próximo dia 1 de Março realisa este Clube, no campo José Manuel Soares, um «cross» intitulado «Cross Feminino de Preparação», na distancia aproximada de 700 metros.

Foram dirigidos convites aos seguintes Clubes: Sport Lisboa e Bemfica, Clube Internacional de Foot-Ball, Lisboa Ginásio Clube, Marvilense Foot-Ball Clube, Ateneu Comercial de Lisboa, Sporting Clube de Portugal e Ginásio Clube Português.

## João Mendes

Vinhos recebidos directamente de Torres Vedras, das melhores qualidades

TABACOS

ANTIGO ARMAZEM DA MEIA NOITE

Calçada da Ajuda, 136 e 138—LISBOA

(à esquina da Travessa da Boa Hora)

Se quereis fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las aos estabelecimentos de

# FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. Belem 551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. Belem 552 (antiga Merceria Malheiros)

que aí encontrareis um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a título de curiosidade fazel uma visita áquels estabelecim. e os, para vos certificardes da verdade, o que o seu proprietário agradece

Grafica  
Ajulense

# MERCEARIA CONFIANÇA

DE

## João Alves

CALÇADA DA AJUDA, 95 A 97 - LISBOA

Verdadeira selecção em todos os géneros de primeira necessidade.

Nesta casa também se vendem os afamados VINHOS DE CHELEIROS (Mafrá)

## NO ESPELHO DA VIDA

Casaram! O laço indissolúvel de uma afeição recíproca cingiu-os na vida como um atributo do mesmo ser. Dêsse himeu idolatrado nasceu um filho estremeado que mais veio aumentar a alegria e o afecto dos seus progenitores.

Entre essas duas almas existia um verdadeiro vinculo de amor. A perpetuação da espécie estava consumada com a vinda de um rebento encantador e desejado pelos esposos.

Amaram-se... Embebedos num renovado afago de beleza e ventura viviam um para o outro.

Nunca nesse lar passara uma lufada de indisposição ou contrariedade que não fosse rapidamente dissipada por uma brisa suave de carícias.

A felicidade parecia ufanar-se de lhes ter erguido um altar de fardo, carinho e prosperidade na sua ridente moradia, reflexo da harmonia conjugal.

O tempo não conseguira empalidecer o brilho desse amor durante muitos anos. Identificados nos deveres de esposos estremos e pais amantísimos, usufruíam o apágnio de viverem num acrisolado entendimento e compreensão.

A centelha viva do seu ser, a ve-

sinha, ainda implume, crescia e desenvolvia-se naquele ninho ideal construído num amplexo de ventura.

Assim haviam concebido um lar, num desejo de mutua adoração.

Há dias ao percorrer os jornais deparei com um telegrama do Funchal, relatando lacónicamente que um homem quando procedia a umas arrumações, encontrara entre os despojos duas granadas. Na consciência do perigo e do evitar um desastre, envolveu os engenhos destruidores no seu próprio casaco.

Ao retirar-se colocou o casaco de baixo do braço. Momentos decorridos o seu filhinho correu atrás dele e puxou-lhe pelo casaco. Um formidável estampido ecoou pelo espaço. Dois corpos ficaram no solo horrivelmente mutilados. As granadas ao baterem no solo explodiram, matando pai e filho.

O destino na sua brutal decisão poz termo a duas existências e torturou de intensa dor o coração de uma esposa carinhosa e mãe amantíssima.

Mais um lar envolto de crepes, uma esperança diluída em amargura

e gemidos, um coração dilacerado pelo sofrimento e uns olhos transformados em haurível fonte de lágrimas.

Ninho desfeito, uma ave errante na ilusão dum sonho dissipado pela dura realidade da morte.

Sim! Ela bate indistintamente a todas as portas. E' com um enorme vagalhão encapulado pelo vento que impetuoso e inclemente destroça na sua cruel passagem o mais belo e grandioso que no mundo existe: a vida humana.

Carlos Inubia.

### Agradecimento

Álvaro Ramos, completamente restabelecido da grave enfermidade que o reteve no leito, vem por esta forma tornar público o seu maior agradecimento para com o ilustre médico Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Virgílio Paula, pela constante assistência que lhe prestou, empregando os seus vastos conhecimentos clínicos para debelar o mal, o que conseguiu.

Tambem se encontra muito reconhecido para com o hábil enfermeiro sr. Cardona, pelo desvelo com que o tratou.

E por último, aos amigos que se interessaram pelo seu estado.

A todos, apresenta os protestos da sua gratidão.

TIPOGRAFIA  
PAPEARIA  
com agões de  
Tabacaria  
Perfumaria  
Livreria  
Artigos escolares  
Calçada da Ajuda, 176  
TELEF. B. 757

Instalações  
eléctricas  
EXECUTA  
Americo Monteiro Dias  
ELECTRICISTA  
PEDIDOS á  
C. Ajuda, 167-169  
Telef. B. 552  
onde serão atendidos  
com a máxima urgência

## POEIRA DE GRANEIS

As grandezas do mundo! que vale

elas, afinal?...

Vejam isto:

Eu tenho dois relógios, um de ouro e outro de prata; este comprei-o, durante o período calamitoso da Grande Guerra, com a moeda já desvalorizada, embora muito menos do que presentemente, e o outro foi-me oferecido pela mais forte e mais santa das dedicações com que uma alma pode contar neste vale de lágrimas. O relógio de prata foi-me vendido por amigos e custou ao sacrificio da minha magra bolsa, a pequenina fortuna de 150 escudos; o outro, ainda estou para saber quanto — além do lento e penoso, mas lindo e enternecedor amalhar de migalhas, durante dois anos — quanto custou em «vil metal» ou em papel-moeda, ás benditas mãos de fada que m'o deram, sem ostentação, antes quasi a pedirem desculpa. Certamente, porém as suas dez vezes o custo do primeiro...

Pois bem: a *cebôla* barata, depois das mais variadas e lesivas peripecias

da sua já longa existência de quasi vinte anos, trabalha e regula e serve ainda hoje; enquanto o de *luxo*, com cinco anos apenas, entrou já de ma-luçar como agulha de bússola trans-tornada.

Grandezas do mundo! que valem elas, afinal?...

Esclareça-se que não escrevo estas linhas para aconselhar aos párias, aquela feia resignação de que Roma católica-apostólica faz uma das bases da sua funérea doutrinação; mas para lembrar, precisamente, aos *grandes*, o filosófico e humaníssimo conceito daquele adorável Rabi, advertindo-os de que é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha, do que um rico entrar no reino dos ceus...

Em relação aos pobres-diabos da minha igualha e daqui para baixo, em relação áqueles que me comovem e enternecem, sempre que neles penso, o história tem, evidentemente, o fito de lhes aconselhar que não ambicionem relógios de ouro; mas também o de os instigar a lutarem pela posse do seu relógio (qualquer que seja o metal) para que consiga, finalmente, cada qual, saber — ás quantas anda...

Elzevir.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

## Os teus olhos

Para a interessante poetisa Helena Moreno Verdugo Afonso

Não podes imaginar Quanto quero ao teu olhar Como adoro os olhos teus! Se eles morressem um dia Eu viver mais não podia Só com esta luz dos meus.

São meigos e sedutores Tam belos e sonhadores Que a olhá-los só me emprego E se penso em os perder Já não sei o que fazer Sem eles ficarei cego!

Já tenho às vezes pensado Se por ti não fôsse olhado O que seria de mim?! De-certo não resistia Tôda a vida ficaria Numa cegueira sem fim!

Se acaso teus olhos virem Ou se porém pressentirem A morte já vir além Pede p'ra eles viverem... Mas se acaso eles morrerem Que morram os meus também.

António Francisco Caldeira.

ANDA antes de entrar em casa, o Felizardo procurou um antigo condiscípulo, ao tempo estabelecido com padaria ali perto. Dizia-se à boca pequena que, embora com o estabelecimento encerrado, naqueles dias de greve fabricava ôo próprio alguns pães para servir clandestinamente certos fregueses de consideração. Era, portanto, um recurso a tentar.

Exposto o assunto, o padeiro mostrou-se remisso em satisfazer o desejo do amigo, no receio de que, descoberta a tração ao movimento, pudesse ser vítima de qualquer desfôrço violento por parte dos grevistas. Mas o Felizardo soube usar de tanta eloquência no apêlo ao bom coração do velho amigo, foi tão persuasivo e de tal maneira lhe falou no sentimento, que o homem, já meio convencido, acabou por perguntar:

— Mas, afinal, o que é que tu queres?

— Que depois de amanhã, domingo, me arranjes

## O Felizardo Ventura

Por ALFREDO GAMBEIRO  
(Continuação)

**Favorita Ajudense**

DE

### J. J. CAETANO

Completo sortido de Façoalito, Retroseiro, Rouparia e Gravalaria  
Artigos Escolares — Material eléctrico  
GRANDES PECHINCHAS — OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO  
167, Calçada da Ajuda, 169  
TELEFONE BELEM 456

quarenta pães para levar ás pobres pequenas, tão minhas amigas.

O industrial ficou por momentos pensativo, coçou a cabeça indeciso, mas cedeu por fim, dizendo:

— Bem. Terás os quarenta pães; mas has-de vir buscá-los de madrugada, para não dar nas vistas.

— Convém-me até — concordou o Felizardo — porque sigo imediatamente para a estação do Rossio e marcho no primeiro comboio.

Cumprin-se o prometido. Dos quarenta pães foram feitos dois lotes, convenientemente embrulhados em papel forte e atados com cuidado. Mas o transporte não era fácil, devido ao grande volume de cada um dos fardos e também ao seu peso, apesar de o padeiro, certamente na boa intenção de aliviar o portador, ter fabricado os pães com pouco mais de quatrocentos grammas, embora os fizesse pagar como se realmente fossem de meio quilo.

— Não importa — dizia o Felizardo sobraçando os embrulhos e pendurando num dos pulsos o chapéu de chuva, porque o tempo se não apresentava seguro — Meto-me aqui no eléctrico até á estação. E depois, do comboio ao colégio a distância não é grande.

Mas logo mais adiante sofreu a primeira desilusão, ao ouvir dizer que o pessoal dos eléctricos havia aderido á greve e os carros não circulavam. Não havia remédio, tinha de ir a pé até o Rossio, paciência! A boa vontade com que se dedicara á nobre missão não lhe permitia hesitações.

Sentiu-se, porém, um tanto abalado quando, ao chegar á estação do caminho de ferro, a encontrou guardada pela policia, e lhe foi impedida a entrada, porque os

ferroviários, mostrando a sua simpatia pelo movimento de protesto dos padeiros, haviam resolvido na noite anterior não se apresentarem a serviço.

— Meu Deus! — dizia o Felizardo aflito — Que hei-de eu fazer agora?

Consultou um *chauffeur* de automóvel, depois o cocheiro de um trem, mas qualquer dêles lhe pediu pelo transporte quanta superior com escudos, importância que a sua magra carteira não comportava.

Contudo era forçoso não perder o ânimo. Quanto maiores fossem as dificuldades, mais alto seria o valor do seu gesto altruista. Portanto tomou a resolução de seguir a pé. Acaso não o tinha a Providência dotado com umas pernas altas, capazes de resistir aos grandes percursos? E depois... as granadas com mau principio são, ás vezes, as que melhor cabam.

E, assim filosofando, saiu as Avenidas, e seguiu por S. Sebastião da Pedreira em direcção a Benfica. O pior foi que, logo durante este primeiro trajecto, uma chuvinha miúda começou a cair, e a caminhada com os incomodos fardos e o chapéu aberto, batido pela ventania que pouco a pouco se levantara, cada vez se tornava mais difícil.

Um pouco além de Benfica, estavam nesse tempo situadas as portas da cidade, e mal cuidava o Felizardo que ia aí encontrar um dos maiores embaraços ao cumprimento da sua missão. Os guardas, a quem um individuo assim carregado causou suspeitas, embargaram-lhe o caminho; e, ao verificarem... pão o que se continha nos enormes volumes que lhe sobraçava, condemnaram-no ao pósto fiscal, onde o sargento, entre ríspido e desdenhoso, lhe disse:

— Com que então... era com todo esse pãozinho que o cavalleiro queria passar, hein? Isso era um grande negócio!

— Perdão! — protestou o Felizardo. — Não se trata de nenhum negócio. Eu não sou negociante.

E contou pormenoradamente toda a historia, procurando fazê-lo de maneira impressionante, no intuito de interessar e comover o militar.

Este, porém, redarguiu-lhe numa attitude quasi feroz:

— Então o senhor não sabe que está absolutamente prohibido o transporte de pão para fora da cidade?

— Não sabia — respondeu o Felizardo humildemente.

E voltou á tentativa de amaciar o zêlo do sargento, falando-lhe nas erianças, nos seus rogos, nas suas lágrimas, sem contudo descobrir nêla a mais ligeira disposição para faltar ao cumprimento das ordens superiores.

— Talvez o senhor também tenha filhinhos...

Com esta frase o Felizardo conseguiu tocar na corda sensível. O sargento voltou-se para o cabo, e no tom rude que lhe era próprio, embora mostrasse enfim o desejo de ser agradável ao individuo que lhe implorava comiserção, disse:

— Deixe lá passar esse pobre diabo!

E o Felizardo, sem que o desagradável epíteto lhe ferisse melindres agarrou de novo os seus pesados fardos e saiu ás arrechuas, protestando eterna gratidão pelo favor que acabava de receber.

A chuva era agora mais grossa e o vento redobrava de impetuosidade. Logo ao tomar de novo a estrada uma rajada mais forte voltou o guarda-chuva, transformando-o numa espécie de vassoura atravessada por tantos espetos quantas as varetas quebradas. O pobre Felizardo, sem poder dar remédio ao fracasso, e impedido de variar de posição, em virtude de ter presos ambos os braços, viu-se forçado a caminhar de cabeça á chuva e ostentando erguido o ridículo trofeo, até que encontrou aberta uma pequena locanda onde podia abrigar-se.

Então, mas logo se arrependeu de o ter feito, diante da hilaridade que a sua grotesca figura despertou em

quatro ou cinco malaios que ali estavam beberricando. Ao vê-lo assim ajojado, a água a pingar do chapéu sobre as bagas do snor que lhe corriam da frente, o fato ensoado, os sapatos cobertos de lama, e empunhando em guisa de estandarte o estropeado guarda-chuva, aquelles homees riram a fartar, até ao momento em que um d'elles resmungou, ao verificar, pelas aberturas feitas pela água no papel já em parte delido, que eram de pão os embrulhos transportados pelo Felizardo:

— Olhem para ali! uns com tanto e outros sem nenhum. O que se devia fazer bem sei eu!

Surgia nova complicação. Tremou o Felizardo ao pensar que poderia arrebatar-lhe o tesouro que já tantos sacrificios lhe custara, e quem sabe até se o despeito daqueles homees ignorantes seria capaz até de os impedir a assassiná-lo.

Então dirigiu-se a elles com ar submisso, e tartamudeando, em virtude do susto que o assaltara, reditou a historia das erianças, dando-lhe a feição mais dramática e comovente. A sinceridade com que falou pareceu tocar

(Continúa na 7.ª página)

**Nova Padaria Taboense**

DE

### ANTÓNIO LOPES MARQUES

Esta padaria está patente ao publico para verem as suas condições higienicas  
R. de Mercês, 118 a 120 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz  
TELEF. B. 656 — AJUDA — LISBOA

**LIBREIRO, L.<sup>DA</sup>**

Travessa da Boa-Hora, 22 e 24 — Telefone B. 427

**LISBOA****Géneros alimentícios de primeira qualidade**

Louças de esmalte e vidros ..... Vinhos finos e de mesa

LICORES E TABACOS

**Amândio C. Mascarenhas****SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL E FERRARIA  
SOLDADURA AUTOGENIA**Construção aperfeiçoada de ferragens  
para fornos de padarias, do mais moderno sistema  
e fogões em todos os géneros

R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA Telef. B. 496

**Pela Índia Portuguesa**

Portugal pode bem orgulhar-se de ter sido bêrço de homens dotados de grandes capacidades intelectuais que, em qualquer ramo de actividade, ao serviço do qual são postas essas capacidades, os seus possuidores têm marcado as suas posições com um cunho de alto e incontestável relêvo.

A Índia Portuguesa é de todos os territórios, que constituem o Portugal de Além-Mar, aquele onde a cultura mais tem avançado, mais se tem desenvolvido; é onde os hábitos e costumes ocidentais mais facilmente se têm arreigado; é, enfim, o território português de além-mar que tem dado o maior contingente de valôres consagrados no Fôro, na Medicina, na Engenharia, etc., etc.

Dêsse contingente destacou-se há anos alguém que, apesar de muito cedo ter feito a jornada de onde se não volta mais, deixou na sua terra natal um vácuo que não foi possível preencher ainda e, difficilmente o será. Esse alguém chamou-se Paulino Dias.

Dotado de um talento admirável, privilegiado, iluminado, Paulino Dias, desde muito novo, começou a ser considerado um valor de alto merecimento, em quem a sua terra natal muito confiava e de quem muito se orgulhava.

Estudioso incansável, concluiu o seu curso de medicina com uma rapidez espantosa, obtendo a classificação de distinto.

Obtido o respectivo diploma, o Dr. Paulino Dias, seguindo uma rotina diferente de tantos outros, que se deixam

ficar contemplando êsse documento e se servem dêle apenas para mostrarem que têm um curso, lançou-se ao trabalho para poder ser útil a si próprio e ao seu semelhante.

Rigorosamente metódico em todos os actos da sua vida, ainda os mais insignificantes, chegava-lhe o tempo para se dedicar a diferentes ramos de actividade e, em todos êles soube marcar uma posição de destaque; foi médico, professor, industrial e escritor.

No exercício das suas funções clínicas, foi sempre de uma enorme assiduidade e de não menos solicitude, para com aqueles que recorriam à sua ciência, aos seus conhecimentos. E, não sendo rico, nem por isso deixava

de prestar a sua assistência com um desinteresse material que causava admiração.

No magistério, a sua personalidade afirmou-se de uma maneira extraordinária, provando ser um professor proficientíssimo, criterioso e disciplinador. Em todas as disciplinas que lhe foram confiadas, mostrou ser um pedagogo fanático, grangeando facilmente a estima, a admiração dos seus discipulos.

Foram muitas as oportunidades que se depararam ao Dr. Paulino Dias, para poder afirmar as suas raras e excepcionais qualidades de professor erudito quer como professor da Escola Normal, quer como do Liceu Central, quer ainda como no Instituto Comercial, lugares que conquistou por concurso.

O concurso que o Dr. Paulino Dias fez para professor da Escola Normal, foi dos mais renhidos, dos mais disputados. A êle concorreram bastantes pretendentes, facto que levou ao local uma assistência numerosa e selecta, disposta a não deixar vingar a menor injustiça, sem o seu mais veemente protesto. O bom senso prevaleceu, dando a primazia a Paulino Dias e o público espectador, tributou-lhe uma estrondosa ovação.

A indústria ficou-lhe a dever também serviços inestimáveis porque, mercê de aturadíssimos estudos, conseguiu lançar no mercado vários productos medicinais que, substituíram vantajosamente os similares de origem estrangeira, em qualidade e no preço.

Foi também um cultivador apreciado

**Moveis, Estofos  
e Decorações****Não basta adquirir mobília,  
é sempre preciso bom gosto**

ESPECIALIDADE DA CASA

**Manuel Cordeiro****Facilitam-se pagamentos****Secção montada para fornecimento  
para toda a Província****Rua de Belém, 80 e 82**

TELEFONE BELEM 237

LISBOA

**Ceramica de Arcolena**

DE

**J. A. JORGE PINTO**Azulejos e louça vermelha — — Faianças artisticas  
Canalizações de barro vidrado

Rua das Pedreiras, 4 — Arcolena

**AGENCIA MIGUEIS****FUNERAIS E TRASLADAÇÕES**

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA

TELEFONE BELEM 367

**Os bons Vinhos de Cheleiros  
da colheita de 1934**

MARCA - MOSTEIRO DE MAFRA

encontram-se à venda nos estabelecimentos de

**João Alves e Resinas**

**Antonio Duarte Resina**

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

**VINHOS DE CHELEIROS**

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços rascaveis

**José Vicente d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (F.<sup>o</sup>)**

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fábrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 56

das letras, escrevendo com enorme facilidade em verso e em prosa, traduzindo muitos dos seus versos para a língua francesa, idioma que falava com a mesma facilidade com que falava os da sua terra natal e o da sua Mãe-Pátria.

A sua obra em verso, foi compilada e publicada ultimamente, mercê da dedicação de um grupo de amigos, obra a que teve ocasião de se referir, na secção respectiva, o «Diário de Notícias», no seu número de 26 de Outubro último.

Não quis o destino fatídico que o Dr. Paulino Dias legasse á posteridade, tudo quanto as suas invulgaríssimas qualidades de trabalho poderiam ter produzido; a morte arrebatou-o na punjança da vida quando Portugal é a sua filha dilecta — a Índia Portuguesa — muito tinham a esperar ainda desse cérebro prodigioso!

Morreu, precisamente quando, pelo seu esforço titânico, conseguira uma situação material desafogada, que lhe permitiria multiplicar as suas inquebrantáveis forças, no sentido de contribuir eficazmente para o Bem comum, para o desenvolvimento económico da sua terra natal, para o estreitamento das relações intellectuais com a Mãe-Pátria.

E' por isso que a Índia Portuguesa chora ainda, e chorará sempre, a morte do Dr. Paulino Dias que, ocorrida em 1919, é como se ela tivesse ocorrido na hora em que a minha modestíssima pena deslisa no papel, traçando estas singelas palavras, como tributo de gratidão a quem nasceu português e soube morrer português.

Nova-Gôa, 28-12-1935.

Agostinho António.

**Dão-se**

dois quartos e comida a mulher só e de confiança, de preferencia que saiba de cozinha, em troca de serviços domésticos em casa de senhora só.

Nesta redacção se diz.

**CASA BELMIRA**

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS

PREÇOS BARATISSIMOS

Tinge e transforma

Tem sempre as últimas novidades

APLICAÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

FELTROS E BOINAS

R. Coronel Pereira da Silva, 15

(Bairro Económico da Ajuda)

**O Felizardo Ventura**

(Continuado da pág. 5)

o coração daqueles homens rudes, que acabaram por obrigá-lo a beber dois copos de aguardente, de que — diziam eles — bem precisava quem ia assim tão cansado e de roupa ensopada.

Disposto a seguir novamente o seu caminho, o Felizardo pedia à dona da locanda que lhe guardasse o desmantelado guarda-chuva até à volta, quando em frente da porta parou um carro do exército conduzindo quatro soldados e um cabo. Este apeon-se e entrou na tabernória para comprar tabaco.

Um raio de esperança luziu ante os olhos do Felizardo. Perguntou ao cabo para onde se dirigiam e obteve como resposta que iam a Sintra no desempenho de um serviço de telegrafia militar. Estava salvo o nosso bondoso amigo. Fez perante o cabo terceira edição da sua história, terminando por solicitar o grande favor de lhe consentirem que no carro tomasse lugar até o ponto em que seguiria o caminho do colégio.

Algama vez a Providência se mostraria propícia. Embora com certa relutância, o militar acedeu ao pedido, e o Felizardo pôde fazer o resto do caminho naquele carro que, por ser descoberto, não impedia que a humidade cada vez mais o trespassasse. Ia porém aliviado do peso dos enormes fardos, já bastante desmantelados pelos baldões a que até ali tinham vindo sujeitos, e que de cordéis lassos e papel amolecido ameaçavam esbandalhar-se de todo. Se isso acontecesse, como poderia êle levar até o fim da viagem quarenta pães, que a chuva ia ensopando pouco a pouco?

A perspectiva dum tal desastre constituia para o Felizardo um verdadeiro pesadelo.

(Continua)

**As nossas excursões deste ano**

Damos aos nossos fieis excursionistas a grata noticia de que já temos em organização duas excursões, a realizar no corrente ano, sendo a primeira, possivelmente, no dia 19 de Julho, e a segunda em 30 e 31 de Agosto.

A primeira terá o seguinte itinerário: Ajuda, Carregado, Alemquer, Ota, Caldas da Rainha, Alcobaca, Nazareth, S. Martinho do Pôrto, Caldas, Praia de Santa Cruz, Torres Vedras, Ajuda.

A segunda visitará: Torres Vedras, Caldas da Rainha, Alcobaca, Batalha, Leiria, Figueira da Foz, Coimbra, Luso, Buçaco, Tomar, Torres Novas e Santarém.

As nossas excursões, por mercê da cuidada organização e escrupulosa selecção dos seus componentes, têm merecido destes os maiores elogios e deixado as melhores recordações, motivo por que esperamos um elevado número de inscrições.

Como nos anos anteriores, o pagamento da passagem será facilitado em prestações semanais.

**CURSO DE CORTE**R. Cabo Floriano Morais, 3, 2.<sup>o</sup>-E.

(Bairro Económico da Ajuda)

Convidam-se as senhoras interessadas e que duvidem do resultado deste curso, a comparecerem nesta morada ás 3.<sup>as</sup> e 5.<sup>as</sup> ás 21 horas, onde em lição demonstrativa e gratuita, aprenderão a cortar e a armar uma blusa.

Peçam o programa na

**ENGOMADARIA IDEAL**

T. da Boa-Hora, 53-B. — Telef. B. 386

**ABEL DINIZ D'ABREU, L.<sup>DA</sup>****PADERIA**

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: T. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE BELEM 520

**TRANSPORTES DO ALTINHO**

A. A. JERÓNIMO

Suc. de Sebastião dos Santos

Carruças de aluguer para todos os serviços de transportes

Fornecedor de materiais de construção

TELEFONE BELEM 154

Rua das Casas de Trabalho, 109

## Pôsto de Puericultura, Creche, Jardim da Infância e Escola Maternal

Deve realizar-se no dia 21 de Fevereiro, no Portugal Cinema, um interessante Sarau, promovido pela Comissão da União Nacional, Junta de Freguesia e uma Comissão de Paroquianos em tempo organizada pela Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Ilda Jorge de Bulhão Pato, trabalhando todos neste momento com perfeita unidade de vistas e evidente conjugação de esforços.

Resultou a feliz iniciativa, a favor de tão úteis instituições, da reunião destas três entidades efectuada no dia 27 de Dezembro último.

Nomeou-se para o efeito uma Comissão executiva que ficou composta pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Humberto Barcinio Pinto, presidente da Junta de Freguesia e vogal da Comissão da U. N., Inácio Cabral Soares da Cunha, vogal secretário da Comissão da U. N. e Rafael de Bulhão Pato, pela Comissão de Paroquianos.

Sabemos que da actividade desta Comissão resultou já a cedência gratuita do Portugal Cinema para a realização da festa, pelo que a Empresa proprietária é merecedora dos melhores agradecimentos.

O encargo da organização do programa foi muito gentilmente aceite pela Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Rosa Santos e pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. maestro professor Pavia de Magalhães e distinto escritor e crítico Coronel Cardoso dos Santos, cuja competência e altos méritos são soberajamente conhecidos.

Esse programa é — salvo qualquer alteração que possa sobrevir — o seguinte:

I Parte — Sessão solene, em que usarão da palavra a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Ilda Jorge de Bulhão Pato, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Tavares da Silva, Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Xavier da Silva e o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Coronel Cardoso dos Santos.

II Parte — Passagem de 2 filmes obsequiosamente cedidos pela Junta Geral do Distrito de Lisboa.

III Parte — Representação da engraçadíssima farça em 3 actos, original do illustre poeta Ex.<sup>mo</sup> Sr. Coronel Cardoso dos Santos, «A noiva do Chico».

IV — Elegante acto de variedades.  
V — Deslumbrante Bailo.

Em face do exposto, é legítimo esperar, é mesmo certo que a formosa ideia de instalar na Freguesia aquelas instituições, vai ter um lindissimo início no elegante espectáculo que se prepara. Ainda bem.

Para esta festa, encontram os nossos paroquianos, desde já, bilhetes à venda na sede da Junta, Calçada da Ajuda, 236 e na Gráfica Ajudense, Limitada, Calçada da Ajuda, 176.

## MELHORAMENTOS NA AJUDA

(Continuado da 1.<sup>a</sup> página)

A nossa freguesia está situada numa excelente posição topográfica, possui belos e saudáveis ares — que ainda não nos tiraram porque Deus não deixa —; faltam-lhe os melhoramentos que indicamos porque não tem tido quem os faça executar... mas agora, que a Comissão da União Nacional se propõe trabalhar para conseguir os melhoramentos indispensáveis — e oxalá que isso seja um facto — só temos que congratular-nos.

Basta que S. Ex.<sup>as</sup> consigam ver satisfeitas as necessidades que temos apontado neste modesto quinquenário, desde o primeiro número, para que se possam orgulhar da sua acção e ter o nosso sincero e desinteressado aplauso, e, ousamos afirmá-lo, de todos os habitantes desta histórica e linda freguesia da Ajuda.

Francisco Duarte Resina.

## Clínica Dentária da Ajuda

C. da Ajuda 183, 2.<sup>o</sup> Esq.

Consultas das 10 às 12

e das 14 às 19 horas

Prótese em ouro e vulcanite pelos mais modernos processos

PREÇOS MÔDICOS

## Laboratórios FARMACIA SILVA

Director técnico: JOÃO ALVES DA SILVA, Farmacêutico pela Escola de Lisboa

25, Rua dos Quartéis, 27 — LISBOA — Telef. B. 377

Empolas de todos os medicamentos injectáveis

Serviço de pensos esterelizados para OPERAÇÕES E PARTOS

Depósito geral dos PRODUTOS LASIL

**Xarope Tiocol «Lasil»** — Empregado contra tosses rebeldes e infecções pulmonares

**Cinacol**, empolas — Medicação artificial, indolor, para o bacilo de Koch.

**Antineuralgins**, comprimidos — Neuralgias, dores de cabeça e dentes, constipações, insonias por excesso de trabalho, etc.

**Balsamo Analgesico «Silva»** — Empregado no tratamento do reumatismo, gôta contusões, etc.

**Calcio «Lasil»**, empolas e gôtas, medicamento calcico, injectavel.

**Xarope «Peitoral de Cereja»**, de composição inteiramente vegetal, calmante das secreções bronquiais.

**Quinina Lasil**, empolas — Pneumonias, bronquites, bronco-pneumonias, gripes, etc.

**Sais de Frutos Lasil** — Doenças de fígado, estômago, prisão de ventre, vertigens, dores de cabeça, etc.



## ENGOMADARIA IDEAL

### TINTURARIA

O proprietario do mais antigo e acreditado estabelecimento no género, com sede no Largo Trindade Coelho 22, participa aos leitores de «O Comércio da Ajuda» que está em plena actividade a sua nova sucursal na T. DA BOA-HORA-Telef. B. 386 (junto à Panificadora Ajudense), onde podereis mandar tingir, ou limpar, pelo sistema americano, os vossos fatos, fardamentos, vestidos, gabardines, sobretudos, etc.

Também esta casa se encarrega lavar e engomar estores, cortinados e toda a espécie de roupa de goma e lisa.

T. da Boa Hora — Telef. B. 386

(Junto à Panificadora Ajudense)

## António Prata

Depois duma prolongada doença, encontra-se completamente restabelecido o nosso amigo e camarada António Prata, autor de crónicas muito brilhantes publicadas no nosso prezado colega «Ecos de Belém».

Regosijando-nos com o facto, apresentamos a António Prata, os nossos cumprimentos de felicitações.

Soros, sédas, catgut, drenos, crinas, laminarias, algodões, gazes, compressas, tampões, ligaduras, etc., etc.

## CONSULTAS MÉDICAS DIARIAS

pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs.

Dr. Virgílio Lopes de Paula — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 14 horas.

Dr. João Pedro de Faria — às segundas, quartas e sextas-feiras, às 10 horas.

Dr. Schiappa Monteiro — às terças, quintas-feiras e sábados, às 14.30 horas.

Dr. Manuel Henriques Leitão — Todos os dias às 18 horas.

Avia-se receituário de todas as Associações

SERVIÇO NOCTURNO A'S TERÇAS-FEIRAS

Especialidades nacionais e estrangeiras